

MOÇAMBIQUE:

EXPECTATIVA PARA MUITOS E EUTORIA PARA ALGUNS

BEIRA, 26 (Pelo nosso correspondente RAUL DE ALMEIDA) — Desde as primeiras horas de ontem, a população desta cidade e de todo o Estado de Moçambique seguiu com expectativa o desenrolar dos acontecimentos de Lisboa, através de emissoras estrangeiras ou contactando as redacções dos jornais. Em Lourenço Marques, o vespertino «Tribuna» esperou algumas horas a autorização de distribuição com noticiário das agências internacionais. Mesmo as emissoras nacionais só mais tarde iniciaram os noticiários em onda curta. Na Beira, a Comissão de Censura não autoriza a afixação de «placards» pelo único jornal local. Uma emissora sul-africana retransmitiu, via telefone, com tradução para inglês, a reportagem do Rádio Clube Português sobre os últimos acontecimentos no quartel do Carmo. Muita emoção foi sentida pelos ouvintes ao escutar os gritos de «Vitória, vitória!» O ambiente geral em Moçambique é de expectativa, estando os mais timoratos receosos pelo futuro a médio e curto prazo. Outros estão eufóricos, confiantes na melhoria geral previsível nos aspectos económico e militar. Essa confiança baseia-se no facto de a Junta governativa incluir entidades com comissões de serviço em Moçambique, como é o caso dos generais Diogo Neto, Silvério Marques e Costa Gomes e comandante Rosa Coutinho.

● Atentado da Frelimo

O acontecimento segue-se a um grave atentado da Frelimo contra camionistas na estrada Beira-L. Marques, constituindo um caso mais a deteriorar todo o esquema de transportes de Moçambique e da sua economia. O único jornal beirense publica hoje, à tarde, em segunda edição, com destaque, a afirmação de um dos elementos da Junta em como Moçambique não está em causa e o Ultramar não está à venda. Entretanto, a população e Governos dos países vizinhos mostram reacções que denotam muita preocupação, constando que as fronteiras de Hessano Garcia, África do Sul, de Malvernia e da Rodésia apresentam reforços militares dos respectivos países. Poderá sintetizar-se a situação actual como de expectativa para uns e de euforia para alguns.

● O ex-governador-geral apelou para «a confiança e a calma» da população

Beira, 26 — (F.P.) — O governador-geral de Moçambique, eng.º Pimentel dos Santos, pediu, hoje, pela Rádio, à população, para se manter «a alma e confiantes». Esforçar-se-á, «em estreita cooperação com as autoridades militares e civis, por manter a estabilidade na vida do Estado de Moçambique». Todos os jornais publicam as palavras do governador.

Os observadores notaram que a indicação obrigatória de aprovação pela Comissão de Censura, não apareceu nos jornais.

Hoje, havia sossego em todas as grandes cidades de Moçambique, não se tendo re-

gistado qualquer manifestação depois da queda do regime do dr. Marcello Caetano.

● O coronel David Ferreira substitui o governador-geral de Moçambique

O governador-geral de Moçambique, eng.º Pimentel dos Santos, será substituído nas suas funções pelo secretário-geral da Administração do Governo de Moçambique, coronel David Ferreira — soube-se hoje, na Beira, da fonte segura.

O afastamento do governador-geral faz parte de uma série de medidas tomadas na sexta-feira pelo novo regime, medidas que incluem, nomeadamente, o afastamento de todos os governadores-gerais das províncias africanas, segundo se pensa na capital moçambicana.

O governador-geral, eng.º Pimentel dos Santos, tinha sido nomeado para esse posto em 1971, pelo ex-chefe do Governo de Lisboa, Marcello Caetano.

● «Não permitiremos nos abandonem»

LOURENÇO MARQUES, 26 — (F.P. e R.) — A maior parte dos habitantes de Moçambique, que se consideram definitivamente instalados na África Austral, estão persuadidos de que os novos dirigentes de Lisboa não desistam os seus territórios do Ultramar.

«Seja como for, não permitiremos que nos abandonem», afirmou um comerciante.

Reina a calma e não foi assinalado qualquer incidente.

A notícia da presença do general António de Spínola à frente da Junta, em Lisboa, soube-se aqui graças à Rádio

sul-africana e à B.B.C., escutadas por milhares de pessoas, que não largam os transistores desde a manhã de ontem. Embora o general Spínola seja muito conhecido em Moçambique, pelo papel activo que desempenhou na defesa dos territórios portugueses do

Ultramar, não se registou qualquer reacção.

Multidões concentraram-se nas ruas e esplanadas de cafés, discutindo o levantamento militar até altas horas da noite. A opinião geral parecia ser de exaltação, mesclada de ansiedade quanto ao futuro.

J Comércio 27/4/74